

- 1- [ATAS](#)
 - 1.1- [Reunião Ordinária de Debates](#)
 - 1.2- [37ª Reunião Especial](#)
 - 1.3- [Reunião de Comissão](#)
 - 2- [ORDENS DO DIA](#)
 - 2.1- Plenário
 - 2.2- [Comissões](#)
 - 3- [EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO .](#)
 - 3.1- [Comissões](#)
 - 4- [TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES](#)
 - 5- [MATÉRIA ADMINISTRATIVA](#)
-

ATAS

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DEBATES DA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA, EM 23 DE SETEMBRO DE 1996**

Presidência do Deputado Paulo Piau

SUMÁRIO: COMPARECIMENTO - Falta de "quorum".

COMPARECIMENTO

- Comparecem os Deputados:

Ajalmar Silva - Alencar da Silveira Júnior - Clêuber Carneiro - Djalma Diniz - Marco Régis - Maria Olívia - Paulo Piau.

Falta de "Quorum"

O Sr. Presidente (Deputado Paulo Piau) - Às 20h15min, a lista de comparecimento não registra a existência de número regimental. A Presidência deixa de abrir a reunião, por falta de "quorum", e convoca os Deputados para a especial de amanhã, dia 24, às 20 horas, nos termos do edital de convocação; e para a ordinária deliberativa, também de amanhã, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada é a publicada na edição anterior.).

**ATA DA 37ª REUNIÃO ESPECIAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, EM 19 DE SETEMBRO DE 1996,
DESTINADA A HOMENAGEAR A FUNDAÇÃO DOM CABRAL PELO TRANSCURSO DE SEU 20º ANIVERSÁRIO**

Presidência do Deputado Agostinho Patrús

SUMÁRIO: COMPARECIMENTO - ABERTURA - Ata - Nomeação de Comissão - Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Ronaldo Vasconcellos, de D. Serafim Fernandes de Araújo e do Sr. Emerson de Almeida - Entrega de placa - Palavras do Sr. Presidente - **ENCERRAMENTO.**

COMPARECIMENTO

- Comparecem os Deputados:

Agostinho Patrús - Álvaro Antônio - Glycon Terra Pinto - João Leite - Marco Régis - Olinto Godinho - Ronaldo Vasconcellos.

ABERTURA

O Sr. Presidente (Deputado Agostinho Patrús) - Às 20 horas, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- **O Deputado Ronaldo Vasconcellos**, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Nomeação de Comissão

O Sr. Presidente - A Presidência nomeia os Deputados Ronaldo Vasconcellos, Álvaro Antônio e Marco Régis para, em Comissão, conduzirem ao Plenário as autoridades e os demais convidados que se encontram no Salão Nobre.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - A Presidência convida a tomar assento à mesa o Ilmo. Sr. Emerson de Almeida, Presidente da Fundação Dom Cabral; D. Serafim Fernandes de Araújo, Presidente do Conselho Curador da Fundação Dom Cabral e Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte; o Exmo. Sr. Deputado Tarcísio Henriques, Secretário da Justiça e representante do Governador Eduardo Azeredo; e os Ilmos. Srs. Paulo Roberto Bretas, Secretário Municipal de Assuntos Extraordinários e representante do Prefeito de Belo Horizonte, Patrús Ananias; e Francisco Américo Matos de Paiva, Presidente da Associação Comercial de Minas Gerais.

Registro de Presença

O Sr. Presidente - Registramos a presença, em Plenário, do Sr. Gilman Rodrigues, Presidente do SEBRAE.

Destinação da Reunião

O Sr. Presidente - Destina-se esta reunião a homenagear a Fundação Dom Cabral pelo transcurso de seu 20º aniversário.

Execução do Hino Nacional

O Sr. Presidente - Convido os presentes a ouvir o Hino Nacional.

- Executa-se o Hino Nacional.

Palavras do Deputado Ronaldo Vasconcellos

O Sr. Presidente - Com a palavra, o Deputado Ronaldo Vasconcellos, autor do requerimento que suscitou esta homenagem à Fundação Dom Cabral.

O Deputado Ronaldo Vasconcellos - Exmo. Sr. Deputado Agostinho Patrús, Presidente desta Assembléia Legislativa; Deputado Tarcísio Henriques, Secretário da Justiça, representando o Governador do Estado, Dr. Eduardo Azeredo; Revmo. D. Serafim Fernandes de Araújo, Presidente do Conselho Curador da Fundação Dom Cabral e Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte; Exmo. Dr. Emerson de Almeida, Presidente da Fundação Dom Cabral; Exmo. Dr. Paulo Roberto Bretas, Secretário Municipal de Assuntos Extraordinários, representando o Prefeito Patrús Ananias; Exmo. Dr. Francisco Américo Matos de Paiva, Presidente da Associação Comercial de Minas; Srs. Deputados, Sras. Deputadas, meus senhores e minhas senhoras, os anos 70, quando a economia brasileira registrou índices extraordinários de crescimento, são até hoje conhecidos como a década do milagre econômico.

A Universidade Católica de Minas Gerais, acompanhando "pari passu" o ritmo vertiginoso do desenvolvimento nacional, criou um centro de extensão que visava abrir, para a comunidade empresarial mineira, um espaço comprometido com o novo conceito de administração. "Ensinar aprendendo, para ensinar a aprender" era o lema que orientava o projeto. Ele ambicionava, transpondo os muros da universidade, abrir-se às demandas de uma sociedade em fase de rápidas transformações.

Em 1976, o centro ganhou autonomia e vida própria, vindo a se constituir na Fundação Dom Cabral. À frente desse empreendimento estavam dois nomes que integram o patrimônio moral e intelectual deste Estado: D. Serafim Fernandes de Araújo, na época o Reitor da Universidade Católica, e o Prof. Emerson de Almeida. Este Prof. dirigia o centro de extensão. Foi guindado a Superintendente e, depois, a Presidente da entidade que ajudara a instituir.

A Fundação Dom Cabral nasceu com a missão de contribuir para o desenvolvimento do Estado, por meio da capacitação gerencial de executivos e empresários. Utilizando-se de uma ousada metodologia de trabalho, logrou harmonizar teoria e prática, buscando uma relação de complementariedade com o mundo empresarial por intermédio de bem-sucedidas parcerias.

Tal filosofia de ação proporcionou à entidade sólida articulação internacional, através de "joint ventures" com escolas e agências reconhecidas no mundo inteiro.

A atuação em conjunto com grupos de empresas, por meio de iniciativas como o Centro de Estudos e Desenvolvimento do Comércio Exterior, o Centro de Tecnologia Empresarial e Parceiros para a Excelência, é uma página importante na história de sucessivos êxitos da Fundação Dom Cabral.

Hoje ela comemora 20 anos de fecunda existência, tendo-se tornado referência na formação gerencial e administrativa de boa parte do empresariado não só de Minas como do País.

Cerca de 4 mil pessoas freqüentam, anualmente, os seus cursos. O atendimento, de início exclusivamente local, hoje acolhe a demanda de todo o Brasil e já ultrapassa as fronteiras nacionais. A clientela, que era apenas de técnicos, agora é formada também por empresários. Uma galeria de ex-alunos vitoriosos, colhendo excelentes resultados na Presidência de consagrados estabelecimentos, é conseqüência de sua cultura, que valoriza o que há de mais moderno em gestão empresarial.

Sempre aberta a novos desafios, a Fundação não se deixa impressionar pelo muito já conquistado. Tem atualmente como um dos principais objetivos a progressiva

internacionalização de seus programas, para que seu conteúdo e sua forma apresentem características de acordo com os parâmetros vigentes no Primeiro Mundo.

Neste final de século, a globalização econômica alterou radicalmente o processo de produção e as relações de trabalho. Um mercado planetário, que não conhece limites, estendem-se do Oriente ao Ocidente, negociando, fazendo o preço do ouro, a taxa de juros, a cotação das moedas e das ações: um mercado frenético e sem descanso.

Vivemos, com a globalização, verdadeira revolução financeira e industrial. Para os Bancos, as empresas e os homens de negócios, o mundo transformou-se em um único mercado. As fronteiras nacionais estão, dia a dia, fazendo menos sentido no universo empresarial. Por cabo, satélite, fax ou telefone, o homem se transporta para qualquer lugar, e negócios fabulosos são fechados a toda hora. Nessa integração contínua e intensiva, nasce uma nova cultura. Não existe mais possibilidade de se atuar sem levar em conta o que está acontecendo em todos os quadrantes da Terra: um fenômeno financeiro ocorrido em Cingapura repercute imediatamente na Inglaterra e faz oscilarem as Bolsas em todos os continentes.

A globalização é um fenômeno irreversível e implacável. Ela veio para ficar. Para os capazes, ela é instigante, traz o estímulo dos desafios e os horizontes de novas e inesgotáveis oportunidades. Para os acomodados, é ameaça terrível, diante da qual desmoronam as economias arcaicas, cevadas em práticas ultrapassadas. Por isso, é preciso que a empresa nacional se modernize, como condição para a própria sobrevivência. É preciso que ela se internacionalize e se prepare para um ambiente altamente competitivo, contra o qual não prevalecem políticas protecionistas.

Não existe retorno nesse processo, e o país que teimar em desconhecê-lo arcará com custos econômicos e sociais verdadeiramente insuportáveis.

O Brasil, como nação emergente, não pode ficar à margem da história. Impõe-se a modernização de nosso parque industrial. Com a mesma urgência, impõe-se a adoção de novos métodos gerenciais.

Devido ao avanço do processo de globalização, as empresas nacionais estão sendo obrigadas a fazer ajustes, em busca de uma produtividade compatível com os níveis exigidos pela competição capitalista.

Inserir definitivamente a economia brasileira no contexto internacional é um imperativo para governantes e administradores privados. Lutar contra os obstáculos burocráticos e o excesso de regulamentos que entravam o crescimento de nossas empresas é dever daqueles que sonham com um Brasil melhor, onde todos tenham mais oportunidades.

A iniciativa privada nacional tem feito a sua parte: tem buscado a eficiência e a competitividade. Mas sucumbirá diante da concorrência internacional se tiver que arcar com o ônus irracional do chamado "custo Brasil".

A abertura econômica de nosso País, embora necessária, expôs as empresas a uma nova realidade, pegando muitos segmentos desprevenidos e incapacitados perante o novo desafio. A questão que se levanta, pois, é como eles irão se adaptar aos processos e desafios do mercado internacional para se tornarem fortes e competitivos.

Temos, ao longo dos tempos, demonstrado capacidade para enfrentar e superar crises. Assim, por exemplo, no período de 1980 a 1990 ocorreram reestruturações espetaculares, simplificaram-se rotinas, reduziram-se postos de trabalho, terceirizaram-se segmentos auxiliares da produção. Com isso, cresceu a produtividade e economizou-se capital de giro. Estruturas administrativas e organizações foram enxugadas, níveis hierárquicos foram reduzidos e tarefas foram delegadas, visando criar processos gerenciais descentralizados e eficientes. Isso vem demonstrar que as nossas elites empresariais, se bem orientadas, podem enfrentar qualquer desafio.

Entendemos que nessa conjuntura, decisiva para a economia brasileira, cresce a importância da Fundação Dom Cabral, pelo pioneirismo e pela vontade de procurar caminhos onde muitos só vêem problemas.

Nascida como curso de preparação de técnicos, ela cresceu extraordinariamente e hoje disponibiliza soluções educacionais nas áreas básicas de desenvolvimento de executivos, desenvolvimento de empresas e cursos de pós-graduação "lato sensu". Tornou-se, portanto, um instrumento de primeira grandeza, colocado ao alcance das classes produtoras mineiras e nacionais para que elas possam enfrentar com tranqüilidade e êxito as exigências do tempo presente.

Em solenidade recente, a instituição firmou com o Governo de Minas um acordo de comunhão de interesses. Ele vai criar as bases para mais uma parceria, que irá transformar a Fundação em centro internacional de gestão. O projeto, que deve marcar a ação da entidade nos próximos dez anos, irá ajudá-la a firmar-se como referência internacional em tecnologia de empresas. Ele inclui a implantação do "campus" da Dom Cabral em área da Grande Belo Horizonte e promete inaugurar uma nova fase na história da Fundação.

Fazendo profissão de fé na economia de mercado e no futuro do nosso País, dentro de uma estrutura moderna e democrática da sociedade, fundada nos princípios da livre iniciativa, conjugados com os ditames da ética e da responsabilidade social,

cumprimentamos Dom Serafim Fernandes de Araújo, o Prof. Emerson de Almeida e a competente equipe que vem alargando os horizontes da atividade empresarial em Minas Gerais.

O passado da Fundação Dom Cabral recomenda-a como instituição de destaque no processo de desenvolvimento econômico e social deste País. O futuro, temos certeza, reserva-lhe a glória de contribuir decisivamente para a inserção do Brasil entre as grandes potências econômicas do mundo.

Palavras de Dom Serafim Fernandes de Araújo

Sr. Presidente, Deputado Agostinho Patrús, Srs. Deputados, demais membros da Mesa, senhores e senhoras, quando me disseram que eu deveria falar algumas palavras nesta solenidade, perguntei: vale dizer amém?

Mas pensei mais e, como pai e fundador da Fundação Dom Cabral, cabe-me transmitir a todos os senhores a alegria profunda que eu trago por ter podido dar um pouco da minha vida a essa instituição.

Diria que aquilo que o salmo nos fala aconteceu e está acontecendo: "O que semeia entre lágrimas, cantando, volta a colher." Lágrimas, aí, num sentido amplo de trabalho, de preocupações, de desafios, mas, no momento, nós estamos colhendo. Essa homenagem que a Assembléia Legislativa presta à Fundação Dom Cabral é um grande fruto colhido.

Eu me permitiria até fazer uma pequena comparação. No modo de dizer da Igreja, começamos a vida cristã com o batismo, e quando a pessoa está jovem, adulta recebe a confirmação do batismo, que é chamada de crisma. Estive pensando que esse reconhecimento do Poder Legislativo, entranhadamente representante do povo, é a nossa crisma, é a crisma da Fundação Dom Cabral, que assim se sente amparada por um reconhecimento oficial e que acaba sendo o reconhecimento da sociedade, o reconhecimento do povo.

Por isso, quero, em meu nome e em nome da Fundação, em nome de todos aqueles que semearam e hoje estão colhendo, dos outros que continuam a semear - também colhendo - e outros que semeiam e vão colher, agradecer esta homenagem. Deputado Ronaldo Vasconcellos, Sr. Presidente Agostinho Patrús, muito obrigado. Vocês, hoje, estão enchendo o coração da Fundação Dom Cabral e o de todos nós de uma profunda alegria, porque nos estão dando o reconhecimento da própria sociedade. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Emerson de Almeida

Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Deputado Agostinho Patrús; D. Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte e Presidente da Fundação Dom Cabral, com quem tenho o privilégio de conviver há 30 anos; representante do Governador Eduardo Azeredo, ex-aluno da Fundação Dom Cabral, Deputado Tarcísio Henriques, Secretário da Justiça; meu amigo e Presidente da Associação Comercial de Minas Gerais, Francisco Américo, que, ontem, recebeu nova incumbência: a de dobrar o seu mandato naquela casa; Dr. Paulo Roberto Bretas, representante do Prefeito Patrus Ananias, que tem acompanhado, "pari passu", a vida da nossa instituição; padrinho da nossa instituição, Deputado Ronaldo Vasconcellos; Sras. Deputadas e Srs. Deputados; minhas senhoras; meus senhores; meus colegas, depois das palavras do Deputado Ronaldo Vasconcellos e de D. Serafim, eu diria que tudo que é importante já foi dito, mas a praxe nos aconselha a dizer algumas palavras.

Na agenda das comemorações dos 20 anos da Fundação Dom Cabral, faltava um fato que nos permitisse falar mais próximo ao povo mineiro, que nos possibilitasse relatar à sociedade, cujo desenvolvimento é o cerne da nossa missão, o que a Dom Cabral tem feito para colocar Minas no patamar de referência em tecnologia de gestão.

A Assembléia Legislativa de Minas Gerais é o espaço legítimo para esta mensagem. Estamos orgulhosos de passá-la através desta tribuna e, ainda mais, pela honrosa homenagem que nossa Fundação recebe, hoje, desta Casa, por iniciativa do Deputado Ronaldo Vasconcellos.

Minhas senhoras e meus senhores, a Dom Cabral apresenta-se, em seu 20º ano de existência, como uma organização madura - como disse D. Serafim, no ano da sua crisma -, que atua em todo o território nacional e evolui, gradativamente, para uma presença na América Latina. Temos orgulho de estar contribuindo para transformar Minas em importante pólo de excelência gerencial.

Permitam-me falar um pouco do nosso passado. A Universidade Católica de Minas Gerais foi a nossa origem, ali, onde o Centro de Extensão passou a ocupar um espaço entre a Universidade e as aplicações práticas, por via da interação com o sistema produtivo.

Sob a liderança de D. Serafim Fernandes de Araújo, então Reitor da Universidade Católica, desdobrou-se o Centro de Extensão na Fundação Dom Cabral, exercitando uma vocação para servir à comunidade empresarial que transpusesse os muros da nossa universidade. Interagir, trabalhando com as empresas, e não, apenas, para elas, foi-se tornando a marca registrada da Dom Cabral. Com naturalidade, a parceria desenvolveu-se entre seus colaboradores, como princípio através do qual limitações são superadas, e soluções, obtidas.

Em uma linha de fidelidade ao que foi e deseja permanecer sendo, a Fundação tem a sua origem temperada com um aprendizado contínuo e permanente, a força propulsora de sua missão: contribuir para o desenvolvimento da sociedade, através da formação, do treinamento e desenvolvimento de executivos e empresas.

No cumprimento dessa missão, diferencia-se das escolas tradicionais, porque sua orientação se faz no sentido de formar equipes, que vão interagir, crítica e estrategicamente, em organizações, e não, apenas, na formação ou no aperfeiçoamento de pessoas tomadas individualmente. A vocação da Dom Cabral para a parceria proporcionou-lhe sólida articulação internacional; de início, com o "Groupe HEC", da França, e, mais recentemente, com duas das mais respeitadas "business schools" do mundo, o "INSEAD", da França, e a "Kellogg", dos EUA.

Também no ambiente nacional, firmaram-se as parcerias, mais notadamente na formação de redes de empresas, começando pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento do Comércio Exterior - CEDEX -, cujo primeiro Presidente, Dr. Moacélio Mendes, se encontra presente, seguido do Centro de Tecnologia Empresarial - CTE - e ainda do Parceiros para a Excelência - PAEX.

A Fundação Dom Cabral é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos. Foi declarada de utilidade pública por esta Assembléia Legislativa em 1980. Nesse mesmo ano, por decreto Presidencial e por ato legislativo da Câmara Municipal, foi também declarada a instituição de utilidade pública em nível federal e em nível municipal. O princípio de ser útil à construção da sociedade - razão maior de ser da Dom Cabral - e sua própria forma jurídica conferem-lhe a peculiar característica de instituição do terceiro setor, segmento que, desempenhando papel social relevante, marca a última década do século XX pela sua influência na vida das nações. Formado esse segmento por fundações, institutos e as chamadas organizações não governamentais que trabalham para a sociedade sem ter finalidade lucrativa, é um dos segmentos da economia que mais cresce no mundo, com a importante característica de ser grande gerador de empregos.

No momento em que se está redefinindo no Brasil o papel do Estado, convém ter consciência da importância que poderá vir a desempenhar esse segmento, não só a fim de amenizar o desemprego estrutural, como de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. O poder público deveria criar condições para que esses tipos de instituição, sobretudo as instituições que realmente contribuem para esse desenvolvimento, sejam permanentemente incentivadas. Nos Estados Unidos e na Europa as pessoas físicas e jurídicas gozam de incentivos fiscais quando fazem doação a essas instituições.

É nesse rumo que se desenvolve a Fundação Dom Cabral. Tendo contribuído para significativas mudanças no ambiente empresarial, sua estratégia de crescimento aponta para uma instituição de tecnologia empresarial que deverá estar consolidada, até o ano 2000, como um centro internacional de gestão. Expandindo, em nível internacional, sua experiência na associação de empresas para o desenvolvimento da tecnologia de gestão e capacitando-se no uso de ensino à distância, a Dom Cabral deverá consolidar-se como centro de referência no desenvolvimento de executivos e empresas.

Afirmado-se como meta a ser obtida de forma compartilhada, o desenvolvimento da Fundação Dom Cabral como centro internacional de gestão mereceu, no dia 8/8/96 - data da comemoração do seu vigésimo aniversário - a assinatura, pelo Governador Eduardo Azeredo, do Acordo de Comunhão de Interesses. O objeto desse Acordo é contribuir para mais um estágio da Dom Cabral, em parceria que reivindicamos seja com o Poder Legislativo, tão importante na concretização dos mais significativos projetos implantados no Estado.

Senhores, este é, como se vê, um momento de encontro. Ato em que se unem a consciência dos representantes do povo mineiro, para posicionar Minas Gerais em um patamar de bem-estar e qualidade de vida, e a disposição de uma instituição de educação e formação gerencial de contribuir para esse nobre objetivo.

Pela feliz iniciativa de promover esse oportuno encontro, cabe-nos reiterar agradecimentos ao ilustre Deputado Ronaldo Vasconcellos. Vereador, e depois Deputado estadual por três mandatos consecutivos, Ronaldo Vasconcellos foi ainda professor da UFMG e da FUMEC, conhecendo bem o trabalho e a luta de instituições como a nossa. Saiba, nobre Deputado, que cada um dos colaboradores da Dom Cabral - aqueles que têm tornado realidade essa construção conjunta - haverá sempre de recordar-se com simpatia e gratidão deste seu gesto.

Agradecemos, profundamente sensibilizados, aos Srs. Deputados que aprovaram o requerimento que ensejou esta reunião e aos senhores e às senhoras presentes.

Por favor, levem a certeza de que as conquistas da Fundação Dom Cabral são uma conquista de Minas. E que o atingimento de suas metas haverá de coincidir com a caracterização da Minas do Século XXI. Aqui, estejam certos, o humanismo mineiro irá conviver com as conquistas contemporâneas da tecnologia, e a qualidade de vida será um diferencial, que atrairá para o nosso Estado a admiração e o respeito das gerações que virão. Muito obrigado.

Entrega de Placa

O Sr. Presidente - A Presidência tem o prazer de passar às mãos de Dom Serafim Fernandes de Araújo uma placa comemorativa desta solenidade, como uma homenagem do Poder Legislativo, com os seguintes dizeres: "À Fundação Dom Cabral, no transcurso do seu 20º aniversário, a homenagem da Assembléia Legislativa, pelo seu compromisso com o desenvolvimento da tecnologia empresarial, através da contínua interação de pessoas e organizações empenhadas no encontro conjunto de soluções educacionais".

Palavras do Sr. Presidente

Os anos 70 foram pródigos para a economia brasileira. Fatores conjunturais externos e internos convergiam para favorecer a produção, resultando em índices de crescimento do PIB que chegavam a atingir 13% ao ano.

O cenário exigia das empresas mineiras e das que aqui vinham expandir seus negócios um desempenho gerencial e administrativo que acompanhasse as mudanças e as oportunidades que se apresentavam. Era o momento de se pensar em um salto de qualidade na gestão empresarial.

Surgiu, então, a Fundação Dom Cabral, destinada a preencher a lacuna que existia nessa área. Nascida como desdobramento do Centro de Extensão da Universidade Católica de Minas Gerais, logo iria ganhar autonomia e desenvolver-se como instituição de suporte a programas de modernização das organizações empresariais.

Especializando-se nesse campo, através da qualificação de seu corpo técnico e da parceria com entidades congêneres de sólido conceito nos mercados nacional e internacional, a Fundação passou a garantir a formação e o aprimoramento de técnicos, executivos e dirigentes de empresas, que iriam atuar em sintonia com o novo ciclo de desenvolvimento do Estado.

Os anos do chamado milagre econômico ficaram para trás. Contudo, Minas ganhara um novo perfil, em que despontavam uma forte estrutura industrial e a diversificação de atividades. O Estado ganhara também, com a Fundação Dom Cabral, uma competente escola de modernização e atualização na área empresarial.

Nos 20 anos que transcorreram desde então, a instituição manteve-se sempre atenta às transformações políticas e econômicas que iriam influenciar os rumos do desenvolvimento mineiro, constituindo-se em referência indispensável no mundo dos negócios.

Nos dias de hoje, seu papel orientador continua imprescindível, diante da nova conjuntura que se desenha, tanto no âmbito nacional quanto no da inserção do País nas relações exteriores.

Internamente, a estabilização da moeda deu origem a novos parâmetros de comportamento, mais ajustados às reais condições da nossa economia, em substituição às manipulações e aos artificialismos gerados pela cultura da especulação e da ciranda financeira.

No contexto da globalização, a abertura do mercado para as exportações, assim como para a importação de produtos vindos de várias partes do planeta, trouxe oportunidades e riscos, afetando não apenas as empresas, isoladamente, mas setores econômicos em seu conjunto.

Outros fatores, como a constituição dos blocos comerciais, os avanços tecnológicos e a crise estrutural do desemprego, exigem novos procedimentos, tanto para a sobrevivência quanto para a ampliação dos negócios, frente a uma realidade cada vez mais dinâmica, sujeita a grandes transformações.

Sintonizada com tais mudanças, a Fundação Dom Cabral prepara-se para tornar-se, brevemente, um centro internacional de gestão, atuando com mais ênfase na América Latina, diante da consolidação e da expansão do Mercosul.

Ao homenagearmos hoje essa consagrada instituição, sentimo-nos no dever de mencionar duas personalidades que não mediram esforços para vê-la nascer e desenvolver-se: o Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araújo, Reitor da Universidade Católica na época em que a entidade foi criada; e o Professor Emerson de Almeida, que sempre esteve à sua frente, com inteira dedicação.

Manifestamos ainda a certeza de que, movida pelos princípios da atualização, da qualidade e da parceria, a Fundação Dom Cabral continuará realizando um trabalho fundamental para o crescimento das nossas empresas e para o progresso do nosso Estado.

Queremos, com essas palavras, unirmo-nos a esta homenagem que em tão boa hora S. Exa., o Deputado Ronaldo Vasconcellos, requereu a esta Casa e que obteve o apoio unânime dos 77 Deputados, a fim de homenagear essa instituição, que é um orgulho de Minas e, hoje, já reconhecida internacionalmente. Esta Presidência manifesta, ainda, seus agradecimentos ao Secretário da Justiça, Deputado Tarcísio Henriques, representante do Governador Eduardo Azeredo; a D. Serafim Fernandes de Araújo; ao Sr. Emerson de Almeida; às demais autoridades e convidados pela honrosa presença.

ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente - Cumprido o objetivo da convocação, a Presidência encerra a reunião, convocando os Deputados para a ordinária de debates de amanhã, dia 20, às 9

horas. Levanta-se a reunião.

ATA DA 3ª REUNIÃO CONJUNTA DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Às quatorze horas e trinta minutos do dia vinte e oito de agosto de mil novecentos e noventa e seis, reúnem-se na Sala das Comissões os Deputados Geraldo Santanna, Gilmar Machado (substituindo este ao Deputado Anivaldo Coelho, por indicação da Liderança do PT) e Marcelo Gonçalves (substituindo o Deputado Ivair Nogueira, por indicação da Liderança do PDT), membros da Comissão de Constituição e Justiça; Ajalmar Silva, Arnaldo Penna, Jorge Eduardo de Oliveira (substituindo este ao Deputado Bonifácio Mourão, por indicação da Liderança do PMDB), Gilmar Machado (substituindo o Deputado Durval Ângelo, por indicação da Liderança do PT) e Romeu Queiroz (substituindo a Deputada Elbe Brandão, por indicação da Liderança do PSDB), membros da Comissão de Administração Pública. Estão presentes, também, os Deputados Olinto Godinho, Maria José Haueisen e Marcos Helênio. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Geraldo Santanna, declara abertos os trabalhos e solicita ao Deputado Arnaldo Penna que proceda à leitura da ata da reunião anterior, que, lida e aprovada, é subscrita pelos membros presentes. A seguir, a Presidência informa que a reunião se destina a apreciar o Parecer para 1º Turno do Projeto de Resolução nº 916/96, do Deputado Gilmar Machado, que susta os efeitos da Resolução nº 63/96, de 31/7/96, da Secretaria de Recursos Humanos e Administração. Informa, também, que, nos termos regimentais, foram designados como relatores os Deputados Anivaldo Coelho e Durval Ângelo, respectivamente, nas Comissões de Constituição e Justiça e de Administração Pública. Na ausência do relator designado no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça, é o projeto redistribuído ao Deputado Arnaldo Penna. A seguir, o Presidente indaga ao relator se está em condições de emitir seu parecer. O relator, em seu parecer, conclui pela inconstitucionalidade, pela antijuridicidade e pela ilegalidade da matéria. Na fase de discussão, fazem uso da palavra os Deputados Arnaldo Penna e Gilmar Machado. Encerrada a discussão e colocado o parecer em votação, é ele aprovado, com o voto contrário do Deputado Gilmar Machado. Nos termos do art. 189 do Regimento Interno, o Presidente determina o encaminhamento do Projeto de Resolução nº 916/96 à Mesa da Assembléia e, nada mais havendo a ser tratado, agradece o comparecimento dos Deputados, solicita que seja lavrada a ata e encerra os trabalhos. Sala das Comissões, 24 de setembro de 1996.

Geraldo Santanna, Presidente - Romeu Queiroz - Aílton Vilela - Mauri Torres - Clêuber Carneiro.

ORDENS DO DIA

ORDEM DO DIA DA 190ª REUNIÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA, A REALIZAR-SE EM 25/9/96

1ª Parte (Pequeno Expediente)

(das 14 horas às 15h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência. Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Discussão e votação de pareceres e votação de requerimentos.

Requerimento nº 1.255/96, do Deputado Dílzon Melo, em que pede sejam solicitadas ao Presidente do IPSEMG as informações que menciona, referentes à administração daquela autarquia. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento.

Requerimento nº 1.303/96, do Deputado Paulo Schettino, em que solicita a transcrição

nos anais da Casa dos documentos "À População Mineira" e "Notas para a Construção de um Novo Modelo para a Polícia Civil do Estado - Subsídios Panorâmicos para Conhecimento do Sr. Governador Eduardo Azeredo", da Associação dos Delegados de Carreira da Polícia Civil de Minas Gerais. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Votação, em turno único, do Projeto de Lei nº 895/96, do Governador do Estado, que altera a Lei nº 11.394, de 6/1/94, que cria o Fundo de Desenvolvimento Regional do Jaíba e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Agropecuária opina por sua aprovação com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça, e as Emendas nºs 2 e 3, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina por sua aprovação com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça; as Emendas nºs 2 e 3, da Comissão de Agropecuária, e as Emendas nºs 4 a 6, que apresenta.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 896/96, do Governador do Estado, que dá nova redação ao "caput" do art. 3º da Lei nº 12.082, de 12/1/96, que torna obrigatório o uso do cinto de segurança nos veículos que menciona, no território do Estado de Minas Gerais. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 897/96, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Juiz de Fora imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina por sua aprovação com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 13.043, que autoriza o Poder Executivo a delegar, por meio de concessão ou permissão, os serviços públicos que menciona e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto ao inciso VII do art. 1º, ao § 2º do art. 4º e aos §§ 1º a 3º do art. 7º; e pela rejeição do veto ao art. 3º ("caput", incisos I e II e parágrafo único), ao "caput" e ao § 1º do art. 4º, ao parágrafo único do art. 6º, ao art. 8º ("caput" e parágrafo único) e ao art. 10.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 13.100, que institui o Programa de Desligamento Voluntário - PDV - no âmbito da administração direta do Poder Executivo e de suas autarquias e fundações públicas. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 13.101, que autoriza a alienação das ações da GASMIG. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 13.103, que institui contribuição previdenciária para custeio parcial da aposentadoria de servidores públicos e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 933/96, do Tribunal de Justiça, que institui contribuição previdenciária para custeio dos proventos de aposentadoria dos magistrados e dos servidores do Poder Judiciário do Estado. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Administração Pública opina por sua aprovação com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça, e as Emendas nºs 2 a 4, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina por sua aprovação com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça, e as Emendas nºs 2 a 4, da Comissão de Administração Pública.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 949/96, da Procuradoria-Geral de Justiça, que institui contribuição previdenciária para custeio parcial da aposentadoria dos membros e dos servidores do Ministério Público do Estado. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Administração Pública opina por sua aprovação com as Emendas nºs 1 e 2, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina por sua aprovação com as Emendas nºs 1 e 2, da Comissão de Administração Pública.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

ORDEM DO DIA DA 40ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ASSUNTOS MUNICIPAIS E REGIONALIZAÇÃO, A REALIZAR-SE ÀS 9H30MIN DO DIA 25/9/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Discussão e votação de proposição que dispensa a apreciação do Plenário da

Assembléia:

Requerimento nº 1.436/96, da Deputada Elbe Brandão.

ORDEM DO DIA DA 46ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, A REALIZAR-SE ÀS 10 HORAS DO DIA 25/9/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projetos de Lei nºs 949/96, da Procuradoria-Geral de Justiça; 933/96, do Tribunal de Justiça.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

No 2º turno: Projetos de Lei nºs 854/96, do Deputado Francisco Ramalho; 832/96, do Deputado Gilmar Machado; 861/96, do Deputado Romeu Queiroz; 859/96, do Deputado Ronaldo Vasconcellos.

EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Redação

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Bonifácio Mourão, Elbe Brandão, Sebastião Helvécio e José Maria Barros, membros da supracitada Comissão, para a 29ª Reunião Extraordinária, a ser realizada no dia 25/9/96, às 9h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de se apreciarem pareceres sobre projetos em fase de redação final.

Sala das Comissões, 24 de setembro de 1996.

Paulo Schettino, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Conjunta das Comissões de Constituição e Justiça, de Administração Pública e de Fiscalização Financeira e Orçamentária

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Simão Pedro Toledo, Antônio Genaro, Leonídio Bouças, Arnaldo Penna, Anivaldo Coelho e Ivair Nogueira, membros da Comissão de Constituição e Justiça; Ajalmar Silva, Arnaldo Penna, Bonifácio Mourão, Carlos Murta, Jairo Ataíde, Durval Ângelo e Elbe Brandão, membros da Comissão de Administração Pública; e Miguel Martini, Romeu Queiroz, Geraldo Rezende, Glycon Terra Pinto, Clêuber Carneiro, Marcos Helênio e Alencar da Silveira Júnior, membros da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, para a reunião conjunta a ser realizada no dia 25/9/96, às 14h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de se apreciarem, no 1º turno, os pareceres sobre o Projeto de Lei nº 935/96, do Governador do Estado, que transforma unidade administrativa da estrutura orgânica da Secretaria de Estado do Trabalho, da Assistência Social, da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Sala das Comissões, 24 de setembro de 1996.

Geraldo Santanna, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Geraldo Rezende, Glycon Terra Pinto, Romeu Queiroz, Clêuber Carneiro, Marcos Helênio e Alencar da Silveira Júnior, membros da Comissão supracitada, para a reunião extraordinária a ser realizada no dia 25/9/96, às 15 horas, no Plenário III, com a finalidade de se apreciar o Parecer para o 1º Turno do Projeto de Lei nº 770/96, do Deputado João Leite, que proíbe o transporte de passageiros em pé no serviço de transporte coletivo rodoviário intermunicipal.

Sala das Comissões, 24 de setembro de 1996.

Miguel Martini, Presidente.

TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

PARECER PARA O 1º TURNO DO PROJETO DE LEI Nº 853/96

Comissão de Saúde e Ação Social
Relatório

De autoria do Deputado Sebastião Navarro Vieira, o projeto de lei em tela objetiva declarar de utilidade pública a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Ilicínea, com sede no Município de Ilicínea.

Publicado, foi o projeto distribuído à Comissão de Constituição e Justiça, que concluiu por sua juridicidade, constitucionalidade e legalidade com a Emenda nº 1.

Cabe-nos, agora, deliberar conclusivamente sobre a matéria no 1º turno, conforme o disposto no art. 104, I, "a", do Regimento Interno.

Fundamentação

A entidade referida é uma sociedade civil sem fins lucrativos. Tem por finalidade precípua manter e criar estabelecimentos especializados, que visam à educação, à reabilitação e à integração social do excepcional.

Dessa forma, oportuno se faz o acolhimento deste projeto.

Conclusão

Diante do exposto, concluímos pela aprovação, no 1º turno, do Projeto de Lei nº 853/96 com a Emenda nº 1, apresentada pela Comissão de Constituição e Justiça.

Sala das Comissões, 24 de setembro de 1996.

Marco Régis, relator.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATO DA PRESIDÊNCIA

Nos termos do art. 51, III, § 2º, e do art. 52, parágrafo único, do Regimento Interno, a Presidência concede licença para tratamento de saúde ao Deputado Antônio Felipe Zeitune, matrícula 7755-0, no período de 8/8/96 a 12/9/96.

Mesa da Assembléia, 20 de setembro de 1996.

Agostinho Patrús, Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO

Julgamento - Convite nº 103/96 - Objeto: cinescópios (subitem 1.1) e câmeras de vídeo para CFTV (subitem 1.2) - não cotado. Licitante: Centro Eletrônico Dist. Com. Imp. de Componentes Ltda. - desclassificada por cotar preço manifestamente superior aos de mercado (subitem 1.1). Convite nº 104/96 - Objeto: aquisição de camisas sociais. Licitante vencedora: Importadora Fátima Ltda.

TERMOS DE CONTRATO

Termo de Aditamento (Prorrogação)

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: TELEMIG. Objeto: locação de terminais telefônicos pertencentes à Assembléia. Vigência: de 23/8/96 a 22/8/97. Assinatura: 4/9/96.

Termo de Aditamento (Prorrogação)

Contratante: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratado: Sr. Ivan da Costa Arsky. Objeto: acompanhamento jurídico das ADINs e das demais ações judiciais em tramitação nos tribunais superiores, bem como realização de diligências em órgãos públicos federais sediados no Distrito Federal. Vigência: 14/9/96 a 13/1/97. Dotação orçamentária: 3.1.3.2. Assinatura: 4/9/96.

EXTRATO DE CONVÊNIO

Termos de convênio que entre si celebram a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais e as entidades abaixo discriminadas, cujo objeto é a concessão de subvenção social e auxílio para despesa de capital

Convênio Nº 01989 - Valor: R\$5.000,00.

Entidade: Conselho Desenv. Comun. Cansancao - Sao Joao Evangelista.

Deputado: Olinto Godinho.

Convênio Nº 01990 - Valor: R\$15.000,00.

Entidade: Sociedade Recreativa Montealegrense Truque - Monte Alegre Minas.

Deputado: Leonidio Boucas.

Convênio N° 02018 - Valor: R\$20.000,00.

Entidade: Central Associacoes Bairros Patrocinio - Patrocinio.

Deputado: Romeu Queiroz.
